

OS FATORES DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: ATENÇÃO SOBRE A SAÚDE DA MULHER

Dulce Vargas Gonçalves Amaral¹
Fernanda Aparecida Oliveira Souza¹
Giuliana Fernandes Silva²
Andryelli Aires de Moraes³

giulianafernandes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciência da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: fatores de risco; parto prematuro; saúde da mulher; gravidez; cuidado pré-natal.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS), cerca de 340 mil bebês nascem prematuros no Brasil por ano. Um relatório divulgado em 2023, pela OMS, a Unicef e a Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil demonstrou que 10% dos nascimentos no mundo são prematuros. Em 2020, segundo esta pesquisa, foram 13,4 milhões de bebês. (Gov, 2023). A gestação é um fenômeno fisiológico, seu desenvolvimento ocorre na maioria das vezes sem qualquer intercorrência. Em contrapartida, algumas gestantes são portadoras de uma condição clínica ou fatores de risco para uma evolução gestacional desfavorável, podendo levar a sérias consequências tanto para a mãe quanto para o bebê, sendo uma delas o Parto Prematuro (Nunes *et al.*, 2024). O nascimento prematuro representa um fator de preocupação para a saúde do recém-nascido, pois pode acarretar índices elevados de morbimortalidade. A longo prazo, os bebês prematuros têm maior probabilidade de ter consequências graves para a saúde. Associado a essa condição, a mortalidade neonatal responde por aproximadamente 70% da mortalidade infantil no país, sendo a prematuridade a principal causa de morte neonatal em todas as regiões do Brasil. (Gwen *et al.*, 2009; Maia *et al.*, 2009). Dentro da classificação do recém-nascido prematuro, existem subdivisões, que classificam o grau da prematuridade segundo a idade gestacional (IG): prematuros extremos aqueles que nascem antes de 28 semanas de gestação, prematuros muito pré-termo aqueles recém-nascidos que nascem entre 28 e 31 semanas e seis dias de gestação, prematuros moderados entre 32 e 33 semanas e seis dias e prematuros tardios aqueles que nascem entre 34 semanas e 36 semanas e seis dias. Outra classificação importante é a que diz respeito ao peso ao nascer. A gravidez é definida como de alto risco quando a probabilidade de um resultado adverso para a mulher ou o feto é maior

¹Acadêmicas do 9º e 10º período do curso de Enfermagem Vértix Trirriense – Univértix

²Doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) - Professora da faculdade Vértix Trirriense- UNIVERTIX

³Graduada em enfermagem. Especialista em cuidados a saúde da família, gestão do SUS e paciente crítico. Mestra em enfermagem- Professora da faculdade Vértix Trirriense- UNIVERTIX

do que o esperado para a população em geral e há presença de fatores ou determinantes de risco⁽¹⁾. Esses riscos, em sua maioria, relacionam-se às doenças preexistentes ou intercorrências da gravidez por causas orgânicas, biológicas, químicas e ocupacionais, como também devido às condições sociais e demográficas desfavoráveis⁽¹⁻²⁾. No Brasil, a prevalência de gestações de alto risco é imprecisa e, em geral, estão associadas aos quadros de hipertensão arterial, infecções e diabetes gestacional⁽³⁾. Essas gestações respondem pela morbidade, mortalidade materna e pela maioria dos desfechos perinatais desfavoráveis. (Errico, *et al.*, 2018). Embora a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros tenha melhorado nos últimos anos, a prematuridade ainda é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal. Além disso, as implicações econômicas desfavoráveis que se estendem além do período neonatal têm sido cada vez mais preocupantes. (Bittar, *et al.*, 2005). O objetivo da pesquisa é mostrar o quantitativo de dados desses fatores, sinalizando quais são, para que possamos evitar o parto prematuro em situações que são evitáveis. O presente estudo explora a lacuna de informações existente acerca do parto prematuro e os respectivos fatores de risco, afim de capacitar os profissionais para uma melhor realização de pré-natal e cuidado com essas gestantes. A pesquisa bibliográfica pode ser compreendida nas fases de escolha do tema, formulação do trabalho, estipulação, fichamento, análise e interpretação dos artigos.

METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa documental cuja análise será feita pelo portal DATASUS em que a abordagem se configura como quantitativa. Os dados foram retirados do ano 2019 a junho de 2024, com os seguintes descritores: Fatores de risco, parto prematuro, Saúde da Mulher, gravidez, cuidado pré-natal. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlacionam os fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características; busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, e cujo registro não consta de documentos (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas de dados realizada no DATASUS Tabwin evidenciaram os seguintes resultados: No ano de 2019, ocorreram 71999 partos normais, 41021 partos cesáreos, 28 internações por eclampsia, e 870 internações por edema; No ano de 2020, foram 67938 partos normais, 40383 partos cesáreos, 47 internações por eclampsia, e 651 internações por edema; Em 2021 foram 67938 partos normais, 40383 cesáreas, 47 internações por eclampsia, e 651 internações por edema; No ano de 2022 foram 57564 partos normais, 38841 partos cesáreos, 87 internações por eclampsia, e 932 internações por edema mantendo a tendência de Errico, *et al.*, 2018 ; E em 2023 ocorreram 53622 nascimentos de parto normal, 36208 de parto cesáreo, 71 internações por eclampsia, e 833 internações por edema. Tendo em vista os dados apresentados acima, ficou evidente conforme Nunes *et al.*, (2024) que existe um número elevado de internações por edema e eclampsia, que são fatores de risco para a ocorrência de parto prematuro, podendo causar um alto índice de morbimortalidade

materno e fetal. Colocar os dados de mortalidade (Gwen *et al.*, 2009; Maia *et al.*, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados de são de domínio público, e tem como objetivo serem estudados afim de reduzir as taxas de internações compulsórias e eletivas por conta de eclampsia e edema nas gestantes. Tendo em vista que esses dois fatores podem ser precursores do trabalho de parto prematuro, deve-se ampliar a qualificação dos profissionais atuantes no pré-natal como enfermeiros e médicos para que eles sejam capazes de rastrear precocemente as gestantes portadoras de algum desses tipos de fatores de risco, para que possa haver tempo ágil de intervir o quanto antes para reverter o quadro, e o risco do parto prematuro ser afastado o mais breve possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2023. Prematuridade- uma questão de saúde pública: como prevenir e cuidar. **Gov.br**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huab-ufrn/comunicacao/noticias/prematuridade-2013-uma-questao-de-saude-publica-como-prevenir-e-cuidar>. Acesso em: 28 de Agosto de 2024 21:20.

NUNES, M, B, L; OLIVEIRA, T, J; JUNIOR, J, A, S; NASCIMENTO, E, G, C. Sentimentos da mulher frente a gestação de alto risco. **SciELO**. Rio Grande do Norte, Outubro, 2006. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682024000100001. Acesso em: 28 de Agosto de 2024 21:20.

MAIA, A, A, A, PINTO, A, P, O, VIANA J, N., SOUSA G, A, Mourão G, G. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v 15, n2, Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/9711-Artigo-108458-1-10-20220222.pdf>. Acesso em: 29/08/2024 11:28

PEREIRA, E, U; COL, I, C, R; ARRUDA, P, P, V; GORINO, R, S; GNÇALVES, T, C; Análise de fatores de risco relacionados á ocorrência de partos prematuros em hospital de referência em Curitiba – PR. Curitiba, 2021. Disponível: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/01_TCCmed_UP_Fatores%20de%20risco%20partos%20prematuros.pdf. Acesso em: 29/08/204 12:10

ERRICO, L, S, P; BICALHO, P, G; OLIVEIRA, T, C, F, L; MARTINS, E, F; O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. SciELO. Minas Gerais, 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?lang=pt#>. Acesso em: 29/08/2024, 15:25